

Biblioteca Nacional: desenvolvimento do modelo brasileiro de biblioteca acessível para pessoas com deficiência e idosos

Guilherme de Azambuja Lira

Presidente da Acessibilidade Brasil, membro do Comitê de Ajudas Técnicas da Secretaria Especial de Direitos Humanos, da Presidência da República. Mestre em educação.

Universidade Estácio de Sá (Unesa).

E-mail: glira@acessobrasil.org.br

Resumo

Apresentação do projeto para a implantação do modelo brasileiro de biblioteca acessível, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, voltado para a adequação de seus acervos físico, digital e virtual, aos princípios de acessibilidade, de modo a garantir o acesso a esses acervos, por pessoas com deficiência e idosos, de forma local ou através da internet.

Palavras-chave

Biblioteca acessível. Livros digitais. Livros em braille. Livros visuais. Livros fonados. Sítios acessíveis. Pessoas com deficiência e idosos.

National Library - Brazilian model Development of accessible library for people with disabilities and senior age

Abstract

Project presentation for the Brazilian model implantation of Accessible Library, in Rio de Janeiro's National Library, geared to the adaptation of their physical, digital and virtual piles to the accessibility principles, to guarantee the access to these piles for people with disabilities and senior age, locally or through the internet.

Keywords

Accessible library. Digital books. Braille books. Visual books. Audio books. Accessible sites. People with disabilities and senior age.

PREFÁCIO

Já se tornou lugar-comum o entendimento de que não existe cidadania sem uma forma qualquer de exercício da palavra, mas nem sempre se dá a devida atenção ao fato da exclusão infligida sobre aqueles que são portadores de deficiências físicas, numa sociedade cada vez mais regida por visualidades e literalidades. O não-leitor é necessariamente um cidadão de segunda classe. E esta desclassificação só tende a aumentar, à medida que se sofisticam e encarecem os meios técnicos de acesso ao texto. Por exemplo, o método Braille, tradicionalmente usado pelos deficientes visuais, em si mesmo custoso – por dificuldades econômicas e de aprendizado –, já não é uma tecnologia primordial de leitura, diante dos novos recursos de *software* e *hardware* informáticos.

Por isso, é hoje imperativo para a Fundação Biblioteca Nacional juntar-se aos esforços de incremento do Plano Nacional do Livro e da Leitura, voltando-se para o problema da inclusão de deficientes na área da leitura e disseminação de informações. Mas não se trata de uma questão meramente técnica, pois este aspecto é atualmente bem contemplado pelo mercado das inovações computacionais. Trata-se, sim, de uma questão propriamente social, uma vez que a desejável integração tecnológica passa ao largo das famílias que, desde sempre postas à margem dos antigos espaços de aprendizagem, vêm agora ampliar-se, com as novas tecnologias, o abismo da interação social. No plano da acessibilidade, pobres, idosos e deficientes visuais formam uma frente que reivindica integração, participação cidadã.

Muniz Sodré

Presidente da Fundação Biblioteca Nacional

APRESENTAÇÃO

Políticas adotadas pelas Nações Unidas, especialmente pela Comunidade Européia, têm incluído em seus documentos a igualdade de oportunidades para pessoas portadoras de deficiência e idosos, além da indicação de que os Estados devem promover o acesso universal a informações e a serviços para os cidadãos por meio da disponibilização de instrumental específico.

Em consonância com essas políticas, no Brasil, o decreto federal 5.296 de 02/12/2004 define acessibilidade como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Esse decreto estipula o prazo de até doze meses, a contar da data de sua publicação, da obrigatoriedade de acessibilidade nos portais e sítios eletrônicos da administração pública na rede mundial de computadores (internet), para o uso das pessoas portadoras de deficiência visual, garantindo-lhes o pleno acesso às informações disponíveis, sendo que seu artigo 24 cita especificamente as bibliotecas públicas.

Constituindo a Biblioteca Nacional centro de referência nacional da área de bibliotecas, seria muito oportuno que esta instituição fosse a pioneira em adequar seus acervos locais ou na internet aos princípios de acessibilidade requeridos pela sociedade e preconizados pelo marco legal, transformando essa ação em um modelo brasileiro de biblioteca acessível, a ser seguido pelas demais bibliotecas do país.

Com esse propósito a Acessibilidade Brasil¹ está desenvolvendo um projeto, previsto para ser implantado durante o ano de 2008, com as seguintes características:

¹ Acessibilidade Brasil constitui uma organização da sociedade civil de interesse público (Oscip), sendo a principal referência de acessibilidade digital da língua portuguesa. Fundada em 2002, é voltada para o desenvolvimento de projetos que potencializem a inclusão social das pessoas com deficiência – www.acessobrasil.org.br.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do projeto é o desenvolvimento de um modelo de acessibilidade física e digital para o atendimento de pessoas com deficiência e idosos, usuários de bibliotecas, mediante a adequação aos princípios de acessibilidade dos conteúdos, serviços e informações da Biblioteca Nacional (BN²) e da Biblioteca Euclides da Cunha (BEC).

Objetivos específicos

- Oferecer infra-estrutura de instalações, equipamentos especializados, programas, serviços e informações às pessoas com deficiência e idosos, usuários das bibliotecas Nacional e Euclides da Cunha;
- adequar o portal da Biblioteca Nacional na internet aos princípios de acessibilidade, visando a permitir que seu acervo, informações e serviços possam ser acessados por pessoas com deficiência e idosos;
- disponibilizar, por meio de convênios, mídias alternativas ao livro impresso, tais como livro digital falado; fonado; impresso em Braille; livro visual e outros formatos.

Oportunidades

As bibliotecas públicas e os telecentros comunitários, além da informatização das escolas, são os principais alicerces do programa de inclusão digital brasileiro.

As bibliotecas públicas são o único meio de acesso, para a maioria dos brasileiros sem recursos, a livros, revistas e jornais, indispensáveis para sua inclusão e participação na sociedade da informação e do conhecimento.

Essas considerações vem se somar ao fato de que a integração das mídias, propiciada pela internet, possibilita que essas bibliotecas virtuais disponibilizem grande número de recursos informacionais, antes impensáveis, devido às distâncias geográficas e sociopolíticas.

² A Biblioteca Nacional é a oitava maior biblioteca do mundo, com mais de 8 milhões de itens. Fundada em 1808 por dom João VI, completa, em 2008, 200 anos de existência.

Apesar de pouco mais de 10% da população ter acesso à internet, em casa ou no trabalho, é crescente sua utilização pelo grande público, pois diversos projetos de inclusão digital (telecentros comunitários, casa Brasil, entre outros) têm possibilitado o acesso gratuito aos acervos disponibilizados pelas bibliotecas virtuais.

Entretanto, as pessoas com deficiência e os idosos, estes em crescente número, ou mesmo as pessoas com baixa escolaridade, independentemente de sua condição social, não têm acesso aos acervos das bibliotecas públicas, sejam eles físicos ou virtuais, pois as ajudas técnicas necessárias não estão sendo alocadas.

Essa grande parcela da sociedade, apesar das ações positivas dos programas públicos, tem sido excluída do acesso aos acervos físico, digital ou mesmo virtual dessas bibliotecas.

Os sistemas e sítios dessas instituições, na internet, também não contemplam esse público, excluindo-o do acesso virtual, que para muitos é o único meio.

Apesar da existência de tecnologias apropriadas, a falta de modelos para dotar as bibliotecas públicas de acessibilidade tem agravado essa exclusão, ao longo dos últimos anos.

Pois sabemos, conforme Prigogine (1996), “que estamos vivendo num mundo que não nos foi dado.” A oportunidade propiciada pela implantação do projeto de acessibilidade nas bibliotecas Nacional e Euclides da Cunha possibilitará o desenvolvimento de um modelo de acessibilidade para acervos físicos e virtuais de bibliotecas públicas.

Em relação aos diferenciais, trata-se de um projeto pioneiro, inédito no Brasil e de grande resgate histórico para as pessoas com deficiência, hoje cerca 24 milhões de pessoas, conforme censo de 2000.

O grande beneficiário, além das bibliotecas Nacional e Euclides da Cunha, é o sistema nacional de bibliotecas públicas, pois a implantação desse modelo será referência para as outras bibliotecas brasileiras, possibilitando o atendimento desse grande público, hoje excluído.

Abrangência do projeto

O atendimento das bibliotecas será adequado para atender pessoas com deficiências visuais, motoras, táteis, auditivas, cognitivas e comportamentais, que tenham conhecimento prévio de parte das tecnologias assistivas ali disponibilizadas. A Biblioteca Nacional e Biblioteca Euclides da Cunha darão apoio e orientação para utilização das tecnologias assistivas.³

Características dos acervos a serem adequados para a acessibilidade

As bibliotecas Nacional e Euclides da Cunha têm as seguintes características, quanto à utilização:

– a Biblioteca Nacional disponibiliza seu acervo somente para pesquisa, visto que não empresta nenhum livro. A pesquisa é feita nos catálogos, por sistema informatizado, e o livro é cedido apenas para consulta local;

– a biblioteca Euclides da Cunha se caracteriza como uma biblioteca pública e seus usuários, na maioria alunos e professores, fazem a pesquisa também através de catálogos informatizados, mas com possibilidades de empréstimo do livro;

– com a implantação das tecnologias assistivas, os acervos das respectivas bibliotecas poderão ser consultados também por pessoas com deficiência, por meio de um conjunto de equipamentos para pessoas com deficiência, entretanto sem alterar as características operacionais de cada biblioteca.

Metodologia a ser utilizada, visando a possibilitar:

a) a acessibilidade ao acervo físico:

– implantar, nas áreas de atendimento da Biblioteca Nacional (BN) (Obras Gerais) e Biblioteca Euclides da Cunha (BEC), **um conjunto de equipamentos**⁴ que

³ Tecnologias assistivas são recursos e serviços que visam a facilitar o desenvolvimento de atividades da vida diária por pessoas com deficiência. Procuram aumentar capacidades funcionais e, assim, promover a autonomia e a independência de quem as utiliza. Existem tecnologias assistivas para auxiliar na locomoção, no acesso à informação e na comunicação, no controle do ambiente, e em diversas atividades do cotidiano, como o estudo, o trabalho e o lazer.

⁴ Ampliadores de textos eletrônicos, leitores de livros autônomos, linhas Braille, folheadores de livros automáticos, teclados e mouses especiais, impressoras Braille, programas para leitura de textos, para reconhecimento de voz.

possibilitem o acesso de pessoas com deficiência e idosos aos acervos físicos e digitais das respectivas instituições;

– capacitar os técnicos da BN e BEC para o atendimento de pessoas com deficiência e idosos em bibliotecas;

– desenvolver um ciclo de palestras institucionais;

– aplicar um programa de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência, composto por conjunto de disciplinas ministradas por especialistas;

– desenvolver metodologia para o atendimento com acessibilidade a pessoas com deficiência e idosos em bibliotecas;

b) a acessibilidade ao portal da Fundação Biblioteca Nacional na internet:

– avaliar o portal da Biblioteca Nacional, em relação à acessibilidade e usabilidade, utilizando a ferramenta Ases;

– capacitar os técnicos da Biblioteca Nacional nas técnicas para a construção de sítios acessíveis;

– adequar páginas do portal da FBN aos princípios de acessibilidade;

– desenvolver mecanismos alternativos para *links* e processos sob domínio de terceiros;

– desenvolver processo para a certificação de acessibilidade e usabilidade para os conteúdos e informações produzidas pela Biblioteca Nacional (política de acessibilidade);

c) a criação de mecanismos para a disponibilização de livros em mídias alternativas na BN e BEC.

– conversão dos livros em cassete para o sistema DAISY (Acervo BEC);

– conversão dos livros em CD (acervo BEC) para o sistema DAISY;

– conversão dos acervos dos conveniados para o sistema DAISY e sua disponibilização para a BEC;

– *links* para outros acervos fonados.

Benefícios previstos:

1) disponibilizar um modelo para o atendimento de pessoas com deficiência e idosos em bibliotecas públicas para ser aplicado parcial ou totalmente, em outras bibliotecas;

2) possibilitar que as pessoas com deficiência e idosos possam ter acesso, tanto de forma local quanto virtual, aos seguintes recursos:

Na Biblioteca Nacional:

- ao acervo da Obras Gerais, por meio do sistema de pesquisa.

Na Biblioteca Euclides da Cunha:

- em todo o acervo da Biblioteca, também por meio do sistema de pesquisa;

- para *links* de pesquisa;

- para *links* de outras bibliotecas;

3) apoio no atendimento local para os seguintes itens:

- acesso aos recursos de tecnologia assistiva (equipamentos e *softwares*);

- acesso ao *site* da biblioteca e às obras digitais;

- para a pesquisa bibliográfica e consulta às bases de dados;

- para acesso e transferência ao acervo de livros digitais e documentos textuais pela internet.

REFERÊNCIAS

ACESSIBILIDADE Brasil: ASES: avaliador simulador de acessibilidade para sítios. Utilizado pelo governo federal. Disponível em: <www.governoeletrônico.gov.br>. Acesso em: 2008.

BRASIL. Decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2 dez. 2004.

DEMO, P. Marginalização digital: digital divide. *Boletim Técnico do SENAC*, v. 33 n. 2, maio/ago. 2007.

PRIGOGINE, I. *O fim das incertezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: UNESP, 1996.